



SER ALUNO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Larissa Cavalcanti de Albuquerque¹
AT 19: Psicologia Escolar e Educacional e Inclusão

RESUMO

O artigo trata-se de um relato de experiência enquanto assistente social em uma escola que integra a rede municipal de educação de João Pessoa- Paraíba. Possui o objetivo de refletir sobre desafios e possibilidades nas aulas remotas a partir das percepções dos discentes dos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, como procedimento foi utilizado o questionário semiestruturado com uma amostra de 16 alunos que integram as turmas dos 7º anos a 9º anos. Percebemos que os desafios vão desde fatores intraescolares a extraescolares, a exemplo de falta de acesso a internet, como também concentração para as aulas remotas.

Palavras-chave: Aulas remotas, Discente, Escola.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a mídia brasileira noticiava sobre um novo vírus de contágio veloz na cidade Wuhan na China; rapidamente se alastrou em países europeus, chegando ao Brasil no final de fevereiro do ano 2020. Em março de 2020, os estados e municípios brasileiros iniciaram medidas para conter o avanço da Covid-19, como: isolamento, distanciamento social, uso de máscara e lavagem com frequência das mãos, foram as mais amplamente divulgadas.

No campo educacional as medidas adotadas pelos estados e municípios foram o fechamento das escolas, em termos de aulas presenciais, como medida para refrear o contágio da Covid-19 e seus efeitos deletérios para a saúde das pessoas. Como forma para prosseguir as aulas, compreendendo a escola como importante instituição para o desenvolvimento da criança e do adolescente, foi adotado o ensino remoto emergencial.

Em se tratando da rede municipal de João Pessoa-Paraíba o ensino remoto emergencial foi adotado em março 2020 e até junho de 2021 segue com o modelo de aulas remotas. A rede municipal de João Pessoa possui cerca de 102 escolas, que atende o público da educação infantil, anos iniciais, anos finais e educação de jovens e adultos. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2019 para os anos iniciais teve o índice de 5.4,

¹ Aluna do Doutorado em educação pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: laalbuquerque13@hotmail.com.





já para os anos finais o índice ficou em 4.3. Apontando crescimento quando comparado os anos anteriores.

Considerando a resolução nº 02 de 10 de dezembro de 2020 do Conselho Nacional de Educação a reorganização das atividades educacionais: “deve minimizar os impactos das medidas de isolamento na aprendizagem dos estudantes, considerando o longo período de suspensão das atividades educacionais presenciais nos ambientes escolares.”

Apontamos como relevante a continuidade das aulas como forma de minimizar as consequências para o processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes, como também como forma de enfrentar a evasão escolar.

Tendo a compreensão que a escola é uma unidade viva em que ocorrem, vivências, interações e trocas de experiências. Nosso trabalho tem como justificativa a relevância de ouvir os alunos, para que possamos traçar novas estratégias e redimensionar a prática pedagógica.

O artigo trata-se de um relato de experiência enquanto assistente social em uma escola que integra a rede municipal de educação de João Pessoa- Paraíba. Possui o objetivo de refletir sobre desafios e possibilidades nas aulas remotas a partir das percepções dos discentes dos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, como procedimento foi utilizado o questionário semiestruturado com uma amostra de 16 alunos que integram as turmas dos 7º anos a 9º anos. Percebemos que os desafios vão desde fatores intraescolares a extraescolares, a exemplo de falta de acesso a internet, como também concentração para as aulas remotas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir do relato de experiência enquanto assistente social em uma escola da rede municipal de educação de João Pessoa-Paraíba. A escola atende os públicos da educação infantil, anos iniciais e anos finais, sendo o público da pesquisa os anos finais, que possui sete turmas, a saber: três turmas de 7º anos; duas turmas de 8º anos e duas turmas de 9º anos.

No que se refere à pesquisa científica essa exige: “criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância.” (GOLDENBERG, 2005, p. 13).

O estudo possui cunho qualitativo, “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o





aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENBERG, 2005, p. 14).

A pesquisa foi realizada com alunos dos anos finais, por meio de questionário semiestruturado impresso, em que os alunos/famílias receberam na escola, na oportunidade da entrega das apostilas mensais, como forma de podermos compreender quais os desafios e as possibilidades que os alunos enxergam frente o ensino remoto. Conforme Goldenberg (2005, p. 87 e 88) as vantagens do questionário são:

1. É menos dispendioso;
2. Exige menor habilidade para a aplicação;
3. Pode ser enviado pelo correio ou entregue em mão;
4. Pode ser aplicado a um grande número de pessoas ao mesmo tempo;
5. As frases padronizadas garantem maior uniformidade para a mensuração;
6. Os pesquisados se sentem mais livres para exprimir opiniões que temem ser desaprovadas ou que poderiam colocá-los em dificuldades;
7. Menor pressão para uma resposta imediata, o pesquisado pode pensar com calma.

O questionário semiestruturado foi aplicado no mês de junho de 2021, entre os alunos das turmas dos 7º anos a 9º anos, como amostra temos as respostas de 16 alunos que escolhidos de maneira aleatória por ordem de entrega na escola. Para análises dos dados seguimos os passos indicados por Yin (2016) no tocante à sistematização dos dados, composição, decomposição, interpretação e análises.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fase da adolescência é uma fase marcada por transições, que afeta o físico, cognitivo e emocional. Mudanças visíveis para as meninas, como o crescimento dos seios e para os meninos com os pêlos no rosto; mas também por mudanças no interior, formas de pensar e se comportar, são comuns nessa fase.

Na escola, os adolescentes possuem a oportunidade de conviver, socializar e aprender novos saberes, de forma disruptiva com a Covid-19 os alunos, tiveram que deixar de frequentar a escola, no seu espaço físico e foram lançados no mundo das aulas *on-line*. Em se tratando de alunos da escola pública, muitos tiveram o acesso à plataforma de aulas digitais pela primeira vez.

A Covid-19 torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos predispostos aos sintomas graves da doença, como crianças e a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos. Sendo que crianças e adolescentes entram em contato diário





com adultos de diferentes grupos familiares: professores, profissionais da educação, pais e mães, avós e avôs, parentes de maneira geral. (ARRUDA, 2020).

As instituições de ensino tiveram que tomar decisões rápidas para impedir que os trabalhos fossem totalmente paralisados. Paralelamente, docentes, gestores e profissionais da educação como um todo, tiveram que lidar com a ausência de tempo para melhor organização de ações fundamentais para o ensino remoto. (ANDRADE et al., 2020).

Considerando a situação imposta pela pandemia, famílias, estudantes, educadores e educadoras tiveram que adaptar-se, tanto no âmbito pessoal, como no âmbito profissional. No tocante aos professores foi necessário pensar novas estratégias de ensino para que pudessem desenvolver suas funções e amenizar maiores perdas em relação à aprendizagem de alunos, quanto às famílias e alunos, a rotina mudou totalmente, sendo necessária a readaptação da rotina. (ANDRADE et al., 2020).

Dessa maneira, as aulas remotas, foi algo novo para todos, já que foi uma realidade imposta pela circunstância causada pela pandemia. A escolha foi continuar com as aulas, como forma de dirimir as consequências causadas pelo isolamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário semiestruturado foi aplicado no mês de junho de 2021 entre os alunos das turmas dos 7º anos até os 9º anos, de forma aleatória por ordem de entrega na escola analisamos 16 questionários. A ênfase se dá nos desafios dos alunos para aulas remotas e nas sugestões para as aulas. Para melhor compreensão, vamos apresentarmos as respostas em formato de quadro. O primeiro trata-se dos desafios para acompanhar as aulas remotas.

Quadro 1 – Desafios das aulas remotas

<ul style="list-style-type: none">• A minha dificuldade às vezes é o acesso ao MEET.
<ul style="list-style-type: none">• O som externo dos vizinhos.
<ul style="list-style-type: none">• Muitas dificuldades, como, sem internet.
<ul style="list-style-type: none">• É difícil tipo não é como na escola que você está presencialmente, é bem diferente tá em aula remota, mas se Deus quiser vamos voltar presencial.
<ul style="list-style-type: none">• É bem difícil, não é como tá presencialmente na escola, não aprendemos da mesma forma. Minha dificuldade no início foi em tudo pois não conseguia me conformar com aquela forma de aprender.
<ul style="list-style-type: none">• A dificuldade é que nem todas as crianças tem internet, por isso que as aulas presenciais voltem logo, se Deus quiser.
<ul style="list-style-type: none">• Não são todos os alunos que podem ter internet.
<ul style="list-style-type: none">• Não dá pra entender muito as atividades.
<ul style="list-style-type: none">• Na aula remota não aprendemos com facilidade igual na sala de aula.





<ul style="list-style-type: none">• Não aula remota não aprendemos com facilidade.
<ul style="list-style-type: none">• É difícil de aprender e memorizar os assuntos por ser on-line, eu sinto falta do presencial, mesmo com o aumento do horário a tarde é ainda difícil de compreender tudo.
<ul style="list-style-type: none">• As atividades.
<ul style="list-style-type: none">• Muitos alunos não tem prazer de ter seu próprio celular, e isso prejudica muito eles na aprendizagem, e estão perdendo o vínculo com a escola.
<ul style="list-style-type: none">• Tem muitas pessoas que não tem um bom sinal de internet e outras que não tem condições. E não tenho nenhuma dificuldade.
<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade com as provas.
<ul style="list-style-type: none">• Nenhuma dificuldade.

Fonte: Elaborada pela autora a partir do questionário aplicado com os alunos.

Avelino e Mendes (2020) afirmam que, antes mesmo do isolamento social, já havia a dificuldade de fazer os recursos tecnológicos chegarem até as escolas e muitas famílias já não tinham acesso à tecnologia. Entretanto, no contexto pandêmico, muitos desses problemas foram potencializados, os estudantes têm enfrentado o desafio de não terem recursos para acompanhar as aulas virtuais e realizar as atividades de forma *on-line*; por outro lado, muitos professores também não conseguiram acompanhar a dinâmica exigida pelas aulas remotas.

No tocante a concentração o pesquisador Daniel Goleman (2012, p. 60) afirma que “a vida emocional é um campo com o qual se pode lidar, certamente como matemática ou leitura, com maior ou menor habilidade, e exige seu conjunto especial de aptidões”. Nessa perspectiva, a escola precisa fomentar a reflexão acerca das competências socioemocionais, como a motivação, resiliência, empatia, trabalhar de modo interdisciplinar, competências e habilidades que emergem na conjuntura da pandemia, mas que já se fazia necessário, antes do isolamento social.

É certo que o ensino de aulas remotas exigiu uma maior autonomia da parte do estudante, no que se refere à organização do seu ritmo de aprendizagem e do tempo de estudos, bem como a necessidade de construir e assumir responsabilidades com a produção dos resultados de aprendizagem. (ROTHEN; NÓBREGA e OLIVEIRA, 2020).

Quanto às sugestões para as aulas remotas, seguem respostas no quadro abaixo:

Quadro 2- Sugestão para ajudá-lo (a) na participação das aulas no período remoto

<ul style="list-style-type: none">• Passar tarefas pelo link.
<ul style="list-style-type: none">• Trazer mais aulas pela plataforma Google MEET porque é melhor o professor explicando ao vivo.
<ul style="list-style-type: none">• Que todos os alunos fossem vacinados e tivessem aula um dia sim e outra não.
<ul style="list-style-type: none">• Brincadeiras, perguntas sobre o que a gente está passando sobre aulas on line, se querem voltar as aulas presenciais entre outras coisas.
<ul style="list-style-type: none">• Gincanas, brincadeiras para deixar as aulas mais interessantes e os alunos interagir mais, os que não gostam de estudar, mandar mensagem falando que é importante ter a presença dele na aula.
<ul style="list-style-type: none">• Que todo mundo participe né porque isso vai ficar para o nosso futuro.
<ul style="list-style-type: none">• Seria bom a diminuição no horário das aulas.
<ul style="list-style-type: none">• Diminuir um pouco o horário.
<ul style="list-style-type: none">• Gostaria que todos tivessem condições para comprar um computador.





<ul style="list-style-type: none">• Gostaria os alunos tivessem condição para comprar um computador.
<ul style="list-style-type: none">• Diminuir tempo do horário porque a bateria do meu celular não dura muito e agora meus pais não tem condições de comprar um.
<ul style="list-style-type: none">• Eu faria aula no MEET todo dia com nota.
<ul style="list-style-type: none">• Que alguns professores não forçassem os alunos a ligar a câmera, quando é videochamada, e também todos os dias as atividades fossem postadas às 14:00 horas.
<ul style="list-style-type: none">• Eu ajudaria aquelas pessoas que perderam as aulas e aqueles que não conseguem abrir o link para provas ou deveres.
<ul style="list-style-type: none">• Todos os dias aula no MEET e o professor vendo o aluno.
<ul style="list-style-type: none">• Já está tudo ok com o novo horário.

Fonte: Elaborada pela autora a partir do questionário aplicado com os alunos.

A partir das respostas, podemos observar as singularidades das opiniões dos alunos, mas cabe ressaltar que tanto no campo da dificuldade como no de sugestões aparece à falta de acesso a internet, como também a ausência de aparelhos tecnológicos. Os alunos trazem também a importância de encontros síncronos, para melhor entendimento dos conteúdos ministrados e para sanar as dúvidas, vale ressaltar que as aulas que ocorrem com a interação simultânea docente-aluno, é que a mais se aproxima das aulas presenciais.

Outros trazem elementos, das brincadeiras e gincanas, como elementos motivacionais, para estimular a participação dos alunos nas aulas remotas. Observamos também o pedido para a diminuição da carga horária, no caso da escola em que a pesquisa foi realizada as aulas estão ocorrendo no horário vespertino, sendo 3 horas de aula, de segunda a sexta-feira.

Ofertar, espaço de diálogo entre os alunos e a escola, é de suma importância nesse formato de aulas remotas, para que enquanto escola, possamos redimensionar as práticas pedagógicas, a fim de alcançar todos os alunos.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser aluno em tempos de pandemia é um ato de resistência, principalmente dos alunos que integram as escolas públicas, sabemos que o acesso e permanência dos educandos possuem fatores intraescolares e extraescolares, sendo importante nesse percurso a construção da relação com o saber, o significado atribuído à escola, identificar a importância que a escola possui na vida dos educandos é de fundamental importância para a permanência dos alunos.

A escola, durante o ensino remoto teve que se reinventar, pensar em possibilidades diante de desafios que surgiram nesse interstício, todavia essa reinvenção parte do singular da escola, do aluno, da família e da comunidade.





REFERÊNCIAS

ANDRADE, Talita Priscila Bernardo et. al. O ensino remoto nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e experiências docentes na rede pública municipal de Fortaleza. **Revista eletrônica arma da crítica** n.14/dezembro 2020.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 28 maio 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 37. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco 2020-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco%202020-pdf&Itemid=3019) . Acesso em 11 jun. 2020.

ROTHEN, José Carlos; NÓBREGA, Evangelita Carvalho da; OLIVEIRA, Ivan dos Santos. Aulas remotas em tempo emergente: relato de experiência com a turma “avaliação institucional da educação” na UFSCAR. **Cadernos da Pedagogia**. v. 14, n. 29 (2020).

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

